

BRAZILIAN BUSINESS



REVISTA DA
CÂMARA DE
COMÉRCIO
AMERICANA DO
RIO DE JANEIRO
DESDE 1921 Nº 305
JUL/AGO/SET 2018

EMPREENDEDORISMO QUE GERA

I N O V A Ç Ã O

DISRUPTURA
APRENDIZADO
TRABALHO EM EQUIPE
MÍDIA DIGITAL
PROCESSO CRIATIVO
TRANSFORMAÇÃO
QUALIDADE
CRESCIMENTO
RECRUTAMENTO
EXPONENCIAL
ATTITUDE
CULTURA
GESTÃO
INVESTIMENTO
PROPOÓSITO
STARTUP
NEGÓCIOS
CONNECTIVIDADE
COLABORAÇÃO
CORPORATIVO
DINÂMICA
PLANEJAMENTO
PESQUISA
ESTRATÉGIAS
SOLUÇÕES
TECNOLOGIA
IMPACTO
MILLENNIALS

★ **MERCADO**
Audiovisual pode
alavancar a
economia do
estado

★ **PEOPLE
CONNECTIONS**
Inteligência
humana na
era digital



O poder do audiovisual

Um setor promissor, que já movimenta tendências na comunicação e pode beneficiar economicamente o estado do Rio de Janeiro

Bianca Gomes
comunicacao@amchamrio.com

O poder público e a sociedade já perceberam a força econômica da indústria criativa e os números estão aí para comprovar. O site do Ministério da Cultura (MinC) mostra que, em 2017, a economia criativa representava 2,64% do PIB nacional – no Rio de Janeiro, esse número era maior que 4% – e figurava como uma das dez maiores atividades econômicas do Brasil, gerando um milhão de empregos diretos. Em 2016, o número de empregos registrados apenas pelo setor audiovisual foi de 91.834, conforme *Estudo Anual 2018* da Agência Nacional do Cinema (Ancine).

Além de movimentar a empregabilidade, outros setores como moda, design, música, novas mídias, artes cênicas e artes plásticas, e alguns setores da economia formal, também são impulsionados pelo audiovisual. O chamado turismo cinematográfico, que utiliza os filmes, séries de TV e publicidade para influenciar as decisões dos turistas quanto ao destino de férias, é exemplo claro disso.

De acordo com o *Mapeamento e Impacto Econômico do Setor Audiovisual no Brasil de 2016*, elaborado em conjunto pela Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (Apro), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Fundação Dom Cabral (FDC), o valor adicionado pela indústria audiovisual à economia brasileira passou de 0,4%, em 2010, para 0,44%, em 2014, um aumento significativo, com crescimento de 10% na participação do setor audiovisual.

Para o governo federal, uma das formas de explorar o alto potencial de geração de renda da indústria criativa, além de todos os ganhos sociais e culturais conhecidos, é posicionar o Brasil ao lado dos maiores produtores do mundo – Índia, Nigéria, Estados Unidos e China – por meio do aproveitamento integral dos recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). “A partir de uma atuação menos burocrática e mais transparente da Ancine, e uma maior participação do investidor privado, a grande meta nos próximos dez anos é colocar o Brasil entre os cinco principais mercados audiovisuais do planeta”, diz o diretor-presidente do órgão, Christian de Castro.

O Rio de Janeiro precisa de incentivo para desenvolver todo o seu talento e vocação: o estado é o maior produtor de conteúdo audiovisual no Brasil, sendo responsável por cerca de metade dos filmes lançados no País. Também é palco dos principais festivais nacionais, como o Festival Internacional de Cinema do Rio e o Anima Mundi, além de ser a alavanca dos números da região Sudeste, responsável por 66% do emprego e 73,3% da massa salarial do setor, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).



“A GRANDE META NOS PRÓXIMOS DEZ ANOS É COLOCAR O BRASIL ENTRE OS CINCO PRINCIPAIS MERCADOS AUDIOVISUAIS DO PLANETA”

CHRISTIAN DE CASTRO, DIRETOR-PRESIDENTE DA ANCINE

Um estudo da *Cisco Visual Networking Index* revelou que, em 2016, 73% de todo o tráfego global da Internet era de pessoas assistindo a vídeos, e para 2021 a perspectiva é de que esse número chegue a 82%. Este dado mostra claramente uma tendência: a produção audiovisual vai dominar cada vez mais o cenário da comunicação e se tornar uma das principais plataformas de marketing.

O aumento da demanda por vídeos irá refletir no volume de investimentos nacionais e internacionais e o Rio de Janeiro está em posição favorável, pois oferece um ambiente propício para a captação de projetos e incentivo à indústria audiovisual. Isto porque a cidade é base de produção de grandes emissoras de televisão aberta e sede da maior programadora por assinatura, sendo detentora de uma cadeia produtiva completa com profissionais de produção de cinema e televisão, instituições de ensino e órgãos de fomentação, regulação e financiamento.

Vocação para capital do audiovisual brasileiro

Tradicionalmente, o Rio de Janeiro é responsável por 75% da produção cinematográfica e 50% da produção televisiva do País. Quanto à demanda, os filmes produzidos no Rio representam mais de 90% da bilheteria dos filmes nacionais, o que demonstra o grande apelo comercial do mercado de produção fluminense, que inclui conteúdo audiovisual para cinema, TV, web, canais corporativos e agências publicitárias.

Isso serviu de estímulo para que, desde 2009, o setor público crie uma série de iniciativas a fim de atrair a produção de filmes e programas de TV nacionais e estrangeiros – gerando renda, empregos e o recolhimento de tributos – e, simultaneamente, projetando a imagem de cidade maravilhosa e cinematográfica no exterior.

“Com o intuito de expandir a indústria audiovisual, vários municípios estão adotando a ferramenta *Film Commission*, nomenclatura internacional para um escritório de apoio à produção de conteúdo”, informa Steve Solot, diretor da Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro, presidente do Centro Latino-Americano de Treinamento e Assessoria Audiovisual (LATC), e diretor-executivo da Rede Brasileira de Film Commissions (Rebratic).

De acordo com Solot, a cidade do Rio já conta com uma *Film Commission* – parte integrante da RioFilme da Prefeitura – que tem como principais objetivos o atendimento eficiente a produtores, apoio logístico e a promoção da cidade e do estado como destinos privilegiados para filmagens. Com o apoio da Rebratic, também já existem escritórios em operação ou em fase de desenvolvimento nas cidades de Macaé, Nova

Friburgo, Petrópolis, Niterói, Parati e Barra do Pirai. Todos devem contribuir para a economia e criação de empregos nesses locais.

Atualmente, é a cidade de Niterói que atrai atenção nacional e internacional. A Secretaria das Culturas de Niterói e a Fundação de Arte de Niterói, em parceria com a Ancine, lançaram, em abril de 2018, o Edital de Fomento ao Audiovisual. A intenção é tornar Niterói a “Cidade do Audiovisual”. Um



“COM O INTUITO DE EXPANDIR A INDÚSTRIA AUDIOVISUAL, VÁRIOS MUNICÍPIOS ESTÃO ADOTANDO A FERRAMENTA FILM COMMISSION”

STEVE SOLOT, PRESIDENTE DO CENTRO LATINO-AMERICANO DE TREINAMENTO E ACESSORIA AUDIOVISUAL (LATC)

investimento de 6 milhões de reais está previsto para a produção de filmes, séries de TV e conteúdo de novas mídias, sendo uma parte dedicada à produção internacional. Também estão na agenda a criação de um Festival Internacional e um novo incentivo fiscal através da redução do ISS. No que tange às produções internacionais, a cidade do Rio de Janeiro deixa de atrair mais projetos por falta de leis mais específicas. Incentivos que utilizam créditos tributários, como ocorrem em países como Chile, Colômbia, Panamá, República Dominicana e México, atraem grandes produções de cinema e TV estrangeiras. “Embora existam estudos preliminares para a implantação de um incentivo para a produção internacional, não há previsão para sua implementação na cidade do Rio. No entanto, o novo Edital de Fomento ao Audiovisual de Niterói pode ser o primeiro passo para mudar este cenário”, explica Solot.

Parceria internacional abre fronteira para o mercado brasileiro

O potencial de parceria com produtoras americanas é alto e tem contribuído bastante para expandir o mercado audiovisual brasileiro. O último Creative Industries Roadshow – programa do Consulado Geral dos EUA no Rio, visando promover a troca de experiências entre profissionais da área – estreitou o relacionamento entre oito produtores brasileiros, os quais viajaram em outubro para Atlanta, nos Estados Unidos, a fim de encontrar seus pares americanos.

“Organizamos seminários educacionais, tours a estúdios de



IMAGEN ACERVO

filmagem e reuniões de negócio com diversos produtores locais como forma de viabilizar a parceria para produções de filmes e outros trabalhos em conjunto”, conta Michael Muth, vice-consultor comercial do Consulado Geral dos EUA no Rio de Janeiro.

Além dessa iniciativa, o Consulado engaja escolas americanas de cinema para possibilitar o intercâmbio

de estudantes brasileiros. De acordo com Michael, ambos os países estão investindo numa nova geração de cineastas. “Desde 2011, o Fulbright Commission, iniciativa do Consulado com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma fundação do Ministério da Educação (MEC), tem conseguido bolsas de estudo integral para

“O FULBRIGHT COMMISSION TEM CONSEGUIDO BOLSAS DE ESTUDO INTEGRAL PARA BRASILEIROS NA ÁREA DE CINEMA”

MICHAEL MUTH, VICE-CÔNSUL COMERCIAL DO CONSULADO GERAL DOS EUA NO RIO DE JANEIRO

a formação de jovens brasileiros na área de cinema em universidades consagradas nos Estados Unidos. Só em 2018 serão ofertadas quatro bolsas de estudo”, conta Muth. ★

Impacto do setor audiovisual na economia brasileira (R\$ milhões)

	2010	2011	2012	2013	2014
Receita operacional líquida	27.272	29.961	33.098	37.572	41.974
Valor Adicionado (VA)	13.137	14.916	16.774	18.362	20.513
VA Brasil	3.259.952	3.671.398	4.034.900	4.479.178	4.651.908
VA Setor de Serviços	497.910	580.601	667.229	740.326	842.071
VA Setor Audiovisual/Brasil	0,40%	0,41%	0,42%	0,41%	0,44%
VA Setor Audiovisual/Serviços	2,6%	2,6%	2,5%	2,5%	2,4%
Salários e remunerações diretas	4.203	4.906	5.211	5.698	6.524
Remuneração Direta AV/Serviços	2,46%	2,44%	2,31%	2,25%	2,25%
Remuneração Direta AV/Brasil	0,26%	0,27%	0,25%	0,25%	0,25%
Número de Empresas	11.054	11.784	13.410	15.163	16.261
Número de Empresas AV/Serviços	1,14%	1,06%	1,13%	1,22%	1,22%
Pessoal Ocupado	101.415	104.175	110.164	117.390	122.303
Pessoal Ocupado AV/Serviços	1,12%	1,07%	1,09%	1,07%	1,05%

Fonte: Mapeamento e Impacto Econômico do Setor Audiovisual no Brasil de 2016, elaborado em conjunto pela Apro (Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Fundação Dom Cabral (FDC)

A sua empresa está apta para as novas aplicações e controles do REPETRO-Sped?

A sua empresa está apta a conviver com regimes aduaneiros REPETRO e/ ou REPETRO SPED compartilhados? Estes regimes aduaneiros atualmente poderão conviver simultaneamente em sua empresa até 31/12/2018, conforme legislação RFB em vigor. Os controles operacionais administrativos aduaneiros continuam ativos para os dois regimes.

A DataBras está apta para atender aos seus clientes e ao mercado, cumprindo os requisitos legais e processuais conforme legislação vigente.



CONTROLES COMUNS AO REPETRO / REPETRO SPED

- Contratos e prazos de validade expiração;
- Formas de garantia;
- Controle individualizado itens (PNV SN);
- Localização item;
- Atualização das formas de admissões/ movimentações/extinções DV/ itens;
- Prorrogação/ transferências de contratos;
- Controle dos saldos de suspensão/extinção de impostos.

CONTROLES ESPECÍFICOS AO REPETRO/ SPED

- Inclusão do regime de admissão temporária de suspensão com pagamento proporcional de impostos;
- Inclusão do regime de consumo com suspensão/ isenção de impostos;
- Inclusão do regime de exportação ficta, para industrialização e incorporação de bens acessórios e principais;
- Inclusão de operações de industrialização de bens importados e nacionais, matérias primas, embalagens a serem utilizadas no processo de produto final (drawback e entreposto aduaneiro);
- Enquadramento legal de itens quanto aos bens principais e acessórios e geração de planilhas de inventários respectivas, conforme determinação COANA;
- Enquadramento legal quanto aos NCMs e anexos I e II por modalidade de admissão no regime;
- Atualização dos dados das NF-e por operação aduaneira quanto as entradas e saídas de estoque;
- Atualização dos dados Gerenciamento dos saldos da garantia;
- Gerenciamento do prazo de permanência de armazenagem de bens em local não alfandegado para posterior aplicação.

A solução inteligente para a sua gestão aduaneira

Rua da Conceição, 105, 15º Andar | Grupo 1501 a 1507
 Centro | Rio de Janeiro RJ - Brasil | CEP 20051-011
 Tel.: +55 21 2518.2363
comercial@databras.com.br | www.databras.com.br